

"... DE TRANSPARÊNCIAS E SOBREPOSIÇÕES" - PINTURAS DANIELLA LIU HERZOG



ABERTURA: 15 de setembro, às 19h

PERÍODO: 16/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

A artista plástica carioca expõe uma série de 20 pinturas, trabalhos inéditos que reforçam um atributo essencial na compreensão de sua poética: a reprodutibilidade. Uma prática que passa pela apropriação de imagens recorrentes em seu cotidiano e que adquire novos significados a cada transposição para novos suportes.

Desde o início da carreira, em 1994, Daniella Liu Herzog segue transitando entre suportes e linguagens. Da pintura ao desenho, à colagem, à instalação. Quatro anos depois da primeira mostra individual em São Paulo (1996), e de inúmeras coletivas na mesma cidade, a artista estreia no circuito carioca de arte com a exposição "... de Transparências e Sobreposições", no Centro Cultural Correios.

A obra guarda forte relação com as questões da cor e do ornamento, presentes desde o início de sua expressão na pintura. Do diálogo com a arquitetura surgem colunas, arcos, frisos e azulejos. Elementos que, transpostos e sobrepostos, tornam-se quase padronagem também em colagens. Uma estampa que pode, ao transpor as fronteiras do bidimensional, invadir o espaço expositivo.

"INFINITO" – ESTHER BIANCO – PINTURAS



ABERTURA: 15 de setembro, às 19h

PERÍODO: 16/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

A exposição reúne 23 pinturas inéditas em acrílico e pigmentos sobre tela, em grandes formatos. A obra é resultado de três anos de trabalho constante em torno do imaginário poético, suscitado por uma mesma matriz geradora: as noções de rede e suas tramas. A artista plástica gaúcha desenvolve seus trabalhos, buscando novas abordagens e reflexões, como a que inspira esta exposição, as linhas, as tramas, a comunicação e o infinito

Para a artista, as redes e tramas se tornaram a forma preferencial de ativação do plano pictórico, que assim pode sustentar uma profusão dos jogos entre polaridades diversas. Em sua lógica complexa e multiforme as redes buscam expandir-se enlaçando linhas e manchas, continuidades e as rupturas, o estático e o dinâmico, o orgânico e o arquitetônico, o visceral e o cerebral, a luz e a escuridão, o dentro e fora, a forma e o informe. A pluralidade de pontos de vista, ressonâncias e impressões poéticas provocadas por estas imagens é a marca de seu frescor. A artista nomeia este conjunto de obras com aquele que é talvez, o mais abstrato da família dos substantivos: INFINITO.

Suas pinturas misturam histórias, imagens, sentimentos e percepção abrindo-se para uma ampla combinação de suas experiências. Ativam o imaginário do espectador e possibilitam diferentes sensações. Na construção de imagens, pensa a forma fragmentada como instrumento de significação, identificação, recuperação e reconhecimento do mundo contemporâneo. A inteligência cromática é característica de sua obra. As cores de hoje são mais fortes, não vacilam, são cores afirmativas, intensas e variadas.

Pintora e gravadora, Esther Bianco é formada pela UFRGS (1961), com exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Possui obras em acervos públicos e privados, sobretudo na França, Itália, Holanda, Alemanha, Portugal, Inglaterra e Brasil. Cursou vários ateliês, com destaque para os ministrados por: Fernando Baril, Luiz Paulo Baravelli, Michael Chapman (pintura) e Carlos Martins, Paulo Perez, Branca Oliveira, Armando Almeida, Danúbio Gonçalves (gravura). Cursou ainda cerâmica com Vilma Villaverde, bem como escultura em madeira com Anestor Tavares.

“LUMIÈRE” – TATIANA MENDONÇA – PINTURAS E ESCULTURAS



ABERTURA: 15 de setembro, às 19h

PERÍODO: 16/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

A artista plástica carioca expõe 20 obras, entre pinturas e esculturas, expandindo sua criatividade entre linguagens artísticas díspares, dando, assim, vazão à inquietude criativa que é uma de suas mais evidentes características. “Uma artista de múltiplos talentos” afirma o curador da mostra, o crítico de arte Geraldo Edson de Andrade.

“Tatiana Mendonça é uma dessas artistas para quem a liberdade é quase uma obsessão. Ela não se sente presa a nenhuma corrente estética, pois seu vocabulário plástico costuma percorrer linguagens que vai do figurativo ao abstracionismo. Ao mesmo tempo em que procura e consegue justapor esses dois estilos na sua pintura quase sempre gestual e de matéria densa e provocativa, incorpora outras influências com igual coerência”, enfatiza.

Exemplo disso é a sua adesão à arte criada pelos grafiteiros de rua, que ela não só traz para a pintura, como também, à maneira deles, expande nas suas telas. Tatiana absorve, sim, o caos urbano desses artistas já não tão anônimos assim, pois muitos deles já estão chegando às galerias, para melhor expandir sua própria linguagem.

Entusiasta da terceira dimensão, Tatiana Mendonça dá passo definitivo na sua trajetória através de esculturas que, embora abstratas na essência, são objetos trabalhados desde o bronze, o barro e os materiais sintéticos.

Tatiana Mendonça nasceu no Rio de Janeiro. Estudou arte em Momouville (Ohio), Estados Unidos. Retornando ao Brasil, teve aulas de escultura e pintura com a artista plástica Satoko Ueda, com a qual fez excursão cultural à Barcelona, mantendo contato com diversos artistas locais. Há dois anos, participa de um projeto social da Associação Beneficente Recreativa Itaóca, onde dá aulas de pintura para crianças carentes. A artista já participou de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior.

"INTERIOR/EXTERIOR" – INNA CYMLICH – PINTURAS



ABERTURA: 15 de setembro, às 19h

PERÍODO: 16/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

A exposição da artista plástica russa, radicada no Brasil, Inna Cymlich, reúne 32 pinturas de grandes dimensões em acrílico/óleo sobre tela. Os trabalhos evidenciam um dilema que há entre uma realidade interior - do artista - e outra - que alimenta essa que é o mundo observado.

"Aberta ou fechada, uma janela sempre desperta a curiosidade de descobrir o que está do outro lado. Impõe uma barreira que nos desperta a consciência de dois espaços: um interior; outro exterior" observa a artista, enfatizando que "visto através de uma janela, o espaço da pintura se abre, projetando a paisagem em fragmentos para além das suas bordas".

O artista Eurico Lopes destaca que em algumas pinturas de Inna "o contraste é intenso e a estrutura pesa sombria. Um espaço interiorizado aparece e uma passagem misteriosa se fecha. Saturadas, as camadas ansiosas de tinta, que tendem a anular a harmonia de cor, carregam a tela de matéria densa e expressiva de gestos da artista".

Mas em outras, a luminosidade se faz presente. "As cores são leves e transparentes. Ou só veladas por uma leve cortina de obras, através da qual se vê o resquício de uma construção. O que está do outro lado então se revela, cuidadosamente observado, como um mundo a ser apropriado e fixado".

E conclui: "suas pinturas são diretas, acabam resultando em grandes sínteses entre interiores e exteriores. Dispensam pequenos detalhamentos, mantendo a imagem ainda a meio caminho de conclusões, com grandes vãos livres para a nossa imaginação também os completar. Distanciando-se de discursos e de soluções prontas, procura conciliar a observação com o fazer da cor, tornando visível o que não pode ser dito nem fotografado, mas só pintado".

Nascida na Rússia (1943), transferiu-se para o Brasil em 1999, quando iniciou sua carreira artística. Formada em Design e História da Arte no Royal Melbourne Institute of Technology, na Austrália, e em Fotografia no International Center of Photography, em Nova York, Estados Unidos. Participou de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior e suas obras integram coleções particulares de vários países e acervos públicos.

"DE PERTO, DE LONGE" – GUILHERME SECCHIN – PINTURAS



ABERTURA: 23 de setembro, às 19h

PERÍODO: 24/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

O artista apresenta 10 trabalhos em grandes formatos em técnica mista e acrílica sobre tela. A mostra destaca a mais nova fase da obra de Secchin, conhecido por sua pesquisa sobre a brasilidade em temática contemporânea. "De perto, de longe" revela uma ruptura no discurso pictórico do artista que mantém o limite entre a abstração e a figura e surpreende com o retorno às cores.

"Secchin reinventa o fazer arte com força vital e a maturidade de quem já passou por inúmeros embates pictóricos, reordenando conteúdos e cores presentes em suas fases anteriores e os signos atuais, mobilizando sempre novas conexões, circuitos, intensidades e, sobretudo, criando um campo de forças capaz de operar a inversão de significados".

A afirmação é da artista Fernanda Terra ao destacar que "Secchin mostra de maneira contundente a expressão imediata de seus sentimentos. Fala de uma natureza interna e externa de forma elegante e sensual, ao misturar órgãos, ossos, plantas, palavras, cores, texturas. Suas pinturas atuais são um somatório de forças: um experimentar em si próprio o existente, sem limitações de campos, um aqui e agora, um dentro e um fora, um perto e um longe, um antes e um depois que sustenta pelo avesso, toda uma forma de expressão".

"HILÉIA" – MAI-BRITT WOLTERS



ABERTURA: 23 de setembro, às 19h

PERÍODO: 24/9 até 31/10/2010

VISITAÇÃO: de terça a domingo, das 12h às 19h (entrada franca)

LOCAL: CENTRO CULTURAL CORREIOS – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro/RJ
– Tel.: (21) 2253-1580

A artista plástica dinamarquesa Mai-Britt Wolthers expõe uma série de 16 telas de grandes formatos, nas quais revelam seu encantamento com a exuberância da natureza brasileira. Longe da representação naturalista, as cores vibrantes se contrastam em ocres e cinzas, passeando entre claros, escuros e vigorosos traços e gestos revelando a densidade poética e a contemporaneidade de sua arte.

"Diante da profusão diversa da mata atlântica e da Amazônia, não era mais possível contar apenas com a razão. Sou estrangeira, mulher, mãe. Há algo instintivo muito forte em minha pintura, uma busca pela sensibilização sobre a importância da natureza, destas belezas naturais ameaçadas. Queria falar sobre esta necessidade de preservação. Sou mais uma estrangeira a olhar esta exuberância da floresta brasileira", analisa Mai-Britt.

Mai-Britt Wolthers chegou ao Brasil em 1986 e ficou encantada com a beleza das paisagens tropicais. Apaixonada por pintura, já não se contentava com aquarelas e a pintura acadêmica. Ao mudar-se para Santos-SP aprofundou-se em estudos e exercícios num ateliê dentro da mata atlântica. Inevitável falar das nossas belezas naturais, mas ela buscava um "discurso contemporâneo". Estudou gravura, pintura, metal, buscou novas referências, se inseriu nas discussões contemporâneas sobre arte, foi acompanhada por João Santos, Paulo Pasta, Juliana Monalesi, Gui Amado, Rafael Campos Rocha, José Bento Ferreira.

Para José Bento Ferreira, Mai-Britt parece refazer o caminho de mestres como o holandês Frans Hals (o primeiro a registrar nossas paisagens no século 17); o lituano Lasar Segall e o italiano Alfredo Volpi. Eles mudaram de estilo diante da realidade brasileira. "Sua pintura alia uma herança expressionista, que lembra o vigor desesperado de Edvard Munch e as cores selvagens de Franz Marc. O resultado deste trabalho é uma pintura que mantém a força da tensão dramática, porém com maior economia de meios".

"Com menos cores, ressaltando linhas tênues que se perdem em meio ao mar revolto de pinceladas, como caminhos em meio à mata, que não levam à parte alguma. A mudança de fisionomia das pinturas reflete uma reformulação da idéia de natureza. Ou melhor, em lugar da natureza intocada, pura e absoluta da "terra sem males", ao concentrar sua atenção na especificidade da pintura, Mai-Britt Wolthers passa a tematizar o gesto humano que desbrava a paisagem, como um símile do gesto que produz o trabalho de arte", acrescenta José Bento Ferreira.